

EDUCAÇÃO FÍSICA E DECOLONIALIDADE: ENCONTRANDO BRECHAS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A DIFERENÇA¹

Rita de Cassia de Oliveira e Silva,
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Discutem-se os dados advindos do questionário direcionado a professores/as de Educação Física acerca das temáticas ligadas a diferença cultural para traçar os primeiros passos de um projeto de extensão oferecido por uma universidade federal. Foi encontrada “raça” como a temática mais abordada pelos respondentes em suas aulas. A partir destes dados foram criadas conjuntamente por licenciandos/as e professores/as, estratégias decoloniais para o desenvolvimento da temática na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; brechas decoloniais; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos incertos. Já não bastasse a onda conservadora que assola a sociedade hodierna, temos o agravamento das mazelas sociais com o surgimento da pandemia por Covid-19. A sociedade teve que se adequar às novas formas de organização, ainda que em meio a conflitos a contrassensos. Desta, as instituições educacionais, tanto de Educação Básica como de Educação Superior tiveram que desenvolver novos arranjos para dar conta das suas funções. Tendo como foco a Educação Superior em diálogo com a Educação Básica, este texto tem como objetivo discutir os dados advindos de um questionário direcionado a docentes da Educação Básica quando inquiridos/as acerca da dificuldade apresentada (ou não) para desenvolver em suas aulas, temáticas ligadas a diferença cultural. Este instrumento de coleta de dados foi utilizado inicialmente para traçar os primeiros passos de um projeto de extensão oferecido por uma universidade federal localizada na cidade do Rio de Janeiro, projeto este que traz como arcabouço teórico o campo das teorias decoloniais alicerçado pelos estudos do grupo modernidade/colonialidade (OLIVEIRA E CANDAU, 2010).

Refletir a partir da decolonialidade não se trata de analisar apenas o passado, o pré-moderno, mas parte-se dele para que se possa fazer a análise do presente, entendendo como a

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

opressão se dá, tendo como central a ideia de raça. De acordo com Maldonado-Torres (2019) as teorias decoloniais incomodam a lógica moderna-ocidental-colonial e trazem à tona a discussão acerca do não moderno, focalizando o que está para além da modernidade.

A modernidade ocidental é vista como a forma mais avançada de civilização e inaugura conceitos como: progresso, soberania, sociedade, gênero e razão, todos baseados na distinção entre moderno e primitivo. Tudo que foge a lógica moderna, o não ocidental é considerado mais próximo ao natural, ao primitivo, ao selvagem. Vem-se discutido que estas questões não têm sido contempladas nos cursos de Formação de professores/as de Educação Física sendo esta uma grande lacuna apresentada pela área (OLIVEIRA E SILVA, 2020). A partir deste aspecto, discussões acerca de temas como raça, etnia, sexualidade, gênero, religião e todo tipo de preconceito são fomentadas pelo projeto de extensão em questão e na seção seguinte será apresentado o percurso metodológico traçado para a pesquisa realizada.

PERCURSO METODOLÓGICO

Uma vez que há no presente texto a interseccionalidade dos marcadores de pesquisadora e de idealizadora do referido projeto de extensão e pesquisa se fundindo em uma única identidade complexa e múltipla, recorre-se a autoetnografia como método de investigação (SANTOS, 2017).

De acordo com Santos (2017), a autoetnografia utiliza-se da experiência individual do/a pesquisador/a para analisar e descrever crenças culturais, práticas e experiências, valoriza sua relação com os/as outros/as e busca uma profunda e cuidadosa autorreflexão para citar e interrogar as interseções entre o pessoal e o político, o sujeito e o social, o micro e o macro.

O Projeto de extensão intitulado “Universidade e escola; trocas de saberes e práticas” teve seu início de maneira remota no mês de junho do ano de 2020 e é oferecido por uma universidade federal do Rio de Janeiro. Sua premissa é desenvolver de maneira horizontalizada, diálogos entre a universidade e as escolas de Educação Básica, através das figuras dos/as licenciados/as (professores/as em formação) e dos/as docentes atuantes nestas unidades escolares (professores/as em ação).

Seguindo apontamentos das teorias decoloniais onde o diálogo “com” os indivíduos é preconizado, em detrimento do “sobre”, construiu-se um instrumento de coleta de dados para

captação de respostas dos/as docentes da Educação Básica acerca da diferença cultural: qual temática é desenvolvida em suas aulas e quais dificuldades apresentadas (ou não) para desenvolver as mesmas. O questionário foi construído na plataforma *Google Forms* e enviado por *e-mail* e também por um aplicativo de mensagens. Foram obtidas respostas de 181 docentes sendo 13 professores/as de Educação Física que serão apresentadas neste texto.

DIFERENÇA CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O questionário foi respondido por 13 professores/as de Educação Física, sendo sua maioria atuante na Educação Básica há mais de 20 anos (7 ocorrências). Quando questionados/a sobre terem dificuldade para lecionar conteúdos específicos da área, surgiram diferentes respostas: esportes (4), xadrez (2), lutas (1), cultura corporal (1), conteúdos não aceitos pelos diferentes gêneros ou por faixa etária (1) e aulas para pessoas com deficiência (1). As duas últimas respostas chamaram atenção e foram selecionadas para uma análise mais aprofundada. A fala da respondente demonstra a necessidade de discussão sobre diferença:

Aplicar as aulas para crianças especiais com os "normais" é sempre um desafio diferente (Professora 1).

Quando questionados/as se desenvolvem atividades e discussões sobre diversidade/diferença cultural em suas aulas, todos/as os/as respondentes declararam que sim e os motivos para tal, foram diversos: porque permeiam o contexto educacional (5 ocorrências), para combater atitudes preconceituosas e violentas (3), são temas transversais (1), mas uma resposta foi elucidada, pois vai ao encontro do projeto decolonial:

Considero necessária e urgente a decolonização curricular (Professora 2).

A fala da professora 2 traz uma questão importante para discussão dos currículos da Educação Básica e da formação de professores/as. Para Walsh (2016) a transformação que a sociedade hodierna precisa não será autorizada pelo estado que nos governa, pelas estruturas que nos engessam. Neste sentido, pensar em decolonização dos currículos é pensar sobre a realização de estratégias subversivas centradas nas agências docentes para causar fissuras na estrutura limitada pelo olhar patriarcal, racista e capitalista. Conforme nos sinaliza Lorde (2019) “as ferramentas do senhor nunca derrubarão a casa grande” (pag.135).

No que diz respeito às temáticas sobre diferença cultural mais desenvolvidas pelos/as respondentes em suas aulas, “raça e etnia” foram mencionadas por todos/as professores/as (13 ocorrências), seguido de gênero com 11 ocorrências; sexualidade apresentando 9 ocorrências e religião (5). Embora não sejam categorias culturais, cabe destacar que 5 ocorrências versaram sobre classe social e 1 sobre violência.

Embora tenhamos a maioria dos/as docentes contemplando tais temáticas em sua prática pedagógica, os desafios para a sua realização são muitos. 6 respostas versam sobre a família dos/as estudantes como grande entrave para o desenvolvimento de tais temáticas na escola. 2 respostas trazem o engessamento causado pela estrutura curricular e 1 fala da não aceitação por parte da comunidade escolar, com ênfase na equipe gestora. Destaca-se que 2 respostas, embora estejam localizadas em categorias distintas (estrutura curricular e família), versam pontualmente sobre a categoria “religião”:

Acho que existe uma necessidade de mudança da construção curricular e principalmente a incorporação real dos conteúdos que abordem a diversidade por todo o corpo docente da escola. Infelizmente ainda encontramos hoje uma sociedade orientada por dogmas religiosos que entendem que esses conteúdos não devem ser abordados dentro da escola. Percebo que alguns professores optam por deixar de lado elementos culturais e temas essenciais, que podem ser considerados (PROFESSORA 2).

As vezes da própria família, que tem uma cultura mais conservadora e religiosa e não entende a importância do tema. Turmas superlotadas, que muitas vezes vão dificultar trabalhar o assunto. O ambiente externo, o aluno tem acesso às informações e não sabe discernir o que é certo ou errado e acabam repetindo, sem refletir, gerando o preconceito (PROFESSORA 3).

As professoras 2 e 3 levantam uma questão importante acerca da temática religião e como ela afeta a prática pedagógica. O Brasil tem registrado diversos casos de intolerância religiosa e mais especificamente de racismo religioso.

Para Nogueira (2020) a intolerância religiosa trata-se de um dos tentáculos do racismo, quando direcionada para as religiões de origem africana no Brasil. O autor discute sobre a importância da compreensão semântica adequada nos casos de violências, privações, opressões, segregações e exclusões, enfim, em todos os crimes cometidos em nome de uma religião que pretende ser vista como hegemônica em detrimento das tradições de origem negraafricana no Brasil. Desta forma, o autor defende que racismo “religioso é o termo que

corresponde a condenação da origem, a existência, a relação entre uma crença e uma origem preta.

A partir das respostas obtidas, o projeto de extensão tem desenvolvido ações que visam a criação conjunta entre licenciandos/as e professores/as em serviço, de estratégias que viabilizem o desenvolvimento das diferentes temáticas no âmbito da Educação Básica, focalizando atualmente a temática “raça” por ter sido a mais mencionada no questionário.

Salienta-se que o projeto tem trabalhado efetivamente com o conceito de brechas decoloniais (WALSH, 2016), pois tem-se buscado encontrar fissuras, seja na estrutura curricular, seja na estrutural social para a concretização do projeto de superação das diferentes perspectivas da colonialidade seja ela do poder, do ser, do saber ou dos gêneros.

TECENDO CONSIDERAÇÕES

Neste texto procurou-se trazer os dados referentes ao questionário aplicado junto a professores/as de Educação Básica por ocasião da ação de um projeto de extensão universitária. Esta pode ser um espaço potencializador da formação de professores/as, seja ela continuada ou inicial.

Aproximar estudantes, professores/as em formação da realidade vivida no “chão da escola” mostra-se como uma estratégia potencializadora para a construção de uma formação inicial mais real, humana e igualitária. Desconstruir certas “verdades” postas pela estrutura moderna/colonial se apresenta como um dos grandes desafios dos cursos de formação inicial de professores, focalizando-se a área da Educação Física como espaço que apresenta elementos potencializadores para o diálogo igualitário e mais justo. No entanto, a mesma área que pode fomentar aprendizagens significativas, múltiplas e multiculturais, pode cair no que Bernardino-Costa (2018) chama de universalismo abstrato, reafirmando a lógica já histórica de que apenas alguns conteúdos e identidades podem ser vistos como universais, em detrimento de outros.

PHYSICAL EDUCATION AND DECOLONIALITY: FINDING DECOLONIAL BREACHES IN TEACHER TRAINING FOR DIFFERENCE

ABSTRACT

Discuss from the questionnaire directed to Physical Education teachers are discussed about themes related to cultural difference in order to trace the first steps of an extension project offered by a federal university. "Race" was found to be the topic most addressed by respondents in their classes. From these data, decolonial strategies for the development of the subject in Basic Education were created jointly by undergraduates and teachers.

KEYWORDS: teacher training; decolonial breaches; university Extension.

EDUCACIÓN FÍSICA Y DECOLONIALIDAD: ENCONTRAR GRIETAS DECOLONIALES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA DIFERENCIA

RESUMEN

Los datos del cuestionario dirigido a profesores de Educación Física se discuten sobre temas relacionados con la diferencia cultural con el fin de trazar los primeros pasos de un proyecto de extensión ofrecido por una universidad federal. Se descubrió que la "raza" era el tema más abordado por los encuestados en sus clases. A partir de estos datos, las estrategias descoloniales para el desarrollo de la asignatura en Educación Básica fueron elaboradas de manera conjunta por estudiantes y docentes.

PALABRAS CLAVES: formación de profesores; grietas decoloniales; extensión Universitaria

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA. Decolonialidade, Atlântico Negro e intelectuais negros brasileiros: em busca de um diálogo horizontal. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.33, n.1, p.119-137, jan-abr.2018.

LORDE, A. **Irmã outsider**. Belo Horizonte, Autêntica, 2019

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J; MALDONADO-TORRES, N; GROSFOGUEL, R. (Orgs). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

NOGUEIRA, S. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Editora Jandaira, 2020.

OLIVEIRA, L. F., CANDAU, V. M. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.

OLIVEIRA E SILVA, R.C. Formação de professores/as de Educação Física: dialogando com os estudos decoloniais. In: CANDAU, V.M. (Org.). **Pedagogias decoloniais e interculturalidade: insurgências**. Rio de Janeiro: Apoená, 2020.

SANTOS, S.M.A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v.24, p.214-241, 2017.

WALSH, C. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, V.M. (Org.) **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p.64-75.

